

Presidente rebate as críticas da Igreja

O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou a reunião de ontem com a bancada do PFL, no Palácio da Alvorada, para fazer um desabafo sobre as críticas que vem recebendo da oposição e da Igreja por causa dos cortes de recursos para programas sociais. No encontro, o Presidente disse que as manifestações da Igreja são "ingênuas", que o Brasil está "andando sobre gelo" e que seu governo foi o que mais investiu na área social. Ele ressaltou que não depende só dele a queda das taxas de juros e cobrou dos pefelistas mais empenho na defesa do Governo na tribuna da Câmara.

"Por que me acusam de neoliberal? A oposição me acusa de neoliberal porque é oposição, mas tem até manifestações ingênuas como é o caso da nossa

Igreja", disse o Presidente. O desabafo de Fernando Henrique foi feito logo depois que o líder do PFL, deputado Inocêncio Oliveira (PE), contou a ele ter lido, durante o Carnaval, o livro do sociólogo Anthony Giddens, A Terceira Via. "Hoje tenho a convicção de que o senhor é a terceira via", disse Inocêncio ao Presidente, que é amigo de Anthony Giddens.

Durante a reunião com o PFL, o Presidente disse estar "vivendo um momento de dificuldade" e destacou que a responsabilidade para o País sair da crise está nas mãos de todos. "Nós estamos andando sobre o gelo e podemos, a qualquer momento, resvalar em problemas", disse Fernando Henrique, ao explicar a instabilidade econômica que o Brasil vem enfrentando.

O Presidente fez questão de ressaltar que o Fundo Monetário Internacional (FMI) não aponta onde os cortes de gastos têm de ser feitos. Nesse sentido, garantiu aos pefelistas que os cortes não interferem na execução dos programas sociais. "O Presidente lembrou na reunião que os cortes de 5% que estão sendo feitos são em programas sociais que antes do seu governo não existiam", contou o deputado pefelista Eduardo Paes (RJ).

O Presidente não se comprometeu com a redução imediata das taxas de juros. "Não sou cretino de achar que os juros assim estão bons. É lógico que quero que os juros diminuam, mas isso não depende de mim", afirmou Fernando Henrique. Na reunião, o Presidente disse que foi pego de surpresa com a declaração do

presidente do FMI, Michel Camdessus, de que as taxas de juros seriam reduzidas. "À medida que conseguimos mostrar para os credores que a rolagem da dívida é feita não apenas com papéis, mas também com uma pequena parcela de dinheiro, é evidente que os juros caem", disse Fernando Henrique, de acordo com o deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA).

No encontro com os pefelistas, o Presidente fez um apelo para que a bancada do partido defendesse o Governo na tribuna da Câmara. Fernando Henrique disse que a maioria dos discursos no "pinga-fogo" - horário antes do início das sessões deliberativas em que os deputados usam a tribuna para discursar - são feitos pelos oposicionistas contra o Governo federal.